



*Nasci num berço de rendas rodeada de afectos,  
cresci despreocupada e feliz rindo de tudo, contente da vida que não conhecia, e de repente,  
amiga, no alvorecer dos meus dezasseis anos, compreendi muita coisa que até ali não  
compreendia e parece-me que desde esse instante cá dentro se fez noite.*

*Florbela Espanca*

No dia 8 de dezembro de 1894, em Vila Viçosa, nasce Flor Bela Lobo, mais tarde autodenominada de **Florbela d'Alma da Conceição Espanca**.

A poetisa é fruto de um relacionamento entre João Maria Espanca e Antónia Conceição Lobo, do qual nasceu também o seu irmão, de nome Apeles, cuja morte, em 1927, se traduziu num duro golpe para a poetisa.

Por se tratar de uma relação extraconjugal, Florbela foi registada como filha de pai incógnito, embora tenha sido educada pelo seu pai, após a morte da mãe, e pela respetiva esposa, Mariana Espanca, cuja infertilidade terá contribuído para a aceitação da infidelidade marital. Decorridos 18 anos do falecimento da poetisa João Espanca reconhece Florbela como sua filha.

Conhecida pelos sonetos, Florbela Espanca iniciou-se na escrita poética ainda muito jovem e desde sempre escreveu sobre amor (e desamor), sofrimento, saudade e solidão.

Foi em 1903, com apenas 8 anos, que escreveu o seu primeiro poema – porque, segundo a própria, já as coisas da vida lhe davam vontade de chorar e lhe tiravam o sono. O poema “A Vida e a Morte” e o soneto “A bondade, o som de Deus...” são os seus primeiros trabalhos conhecidos, reflexo da intensidade

e angústia que haviam de marcar a sua curta vida.

Florbela Espanca frequentou a instrução primária em Vila Viçosa e ingressou mais tarde no Liceu Nacional de Évora, onde permaneceu até 1912. Foi uma das primeiras mulheres em Portugal a frequentar um curso liceal. Durante os seus estudos no Liceu, Espanca requisitou diversos livros na Biblioteca Pública de Évora, aproveitando então para ler obras de Balzac, Dumas, Camilo Castelo Branco, Guerra Junqueiro, Garrett.

Em 1916 Espanca iniciou-se como jornalista em *Modas & Bordados* (suplemento de O Século de Lisboa), em *Notícias de Évora* e em *A Voz Pública*, também eborense. Completou o 11.º ano do Curso Complementar de Letras e matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi uma das catorze mulheres entre trezentos e quarenta e sete alunos inscritos, tendo interrompido os estudos em 1920.

A par da obra poética, Florbela Espanca apostou também na narrativa em diversos momentos ao longo da sua vida. Os dois livros de contos da autora, “As Máscaras do Destino” e “O Dominó Preto” foram publicados após a sua morte e estão reunidos na coletânea “Contos Completos”.



- 1 Florbela aos três anos de idade (Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2013/02/florbela-espanca-vida-e-alma-de-uma.html>)
- 2 Florbela com o pai e com o irmão (Fonte: [http://erhos.cadernovirtual.net/?page\\_id=3958](http://erhos.cadernovirtual.net/?page_id=3958))
- 3 Florbela e o seu irmão Apeles Espanca (Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2013/02/florbela-espanca-vida-e-alma-de-uma.html>)
- 4 A pequena Florbela (Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2013/02/florbela-espanca-vida-e-alma-de-uma.html>)
- 5 Florbela com a família (Fonte: Florbela Espanca / Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada; il. Pedro Cabral Gonçalves, Clara Vilar. - Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, 2004. - 24 p.: il. 21 cm. - (Na crista da onda; 3))
- 6 Florbela com o irmão (Fonte: Florbela Espanca: a poetisa do amor: 1894-1930 / Paulo Marques. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 2008. - 47 p.: il. 21 cm. - (Cadernos biográficos de personalidades portuguesas do século XX; 6))
- 7 Florbela na Juventude (Fonte: <http://www.elfikurten.com.br/2013/02/florbela-espanca-vida-e-alma-de-uma.html>)

Referências Bibliográficas:

- CRAVEIRO, Lídia - Florbela Espanca, uma vida perdida na neurose [Em linha]. Évora: Universidade, 2007. [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0095.pdf>
- GUÉDES, Rui - Acerca de Florbela: biografia, bibliografia, apêndices, discografia, índice remissivo geral. Lisboa: Dom Quixote, 1988
- NASCIMENTO, Michelle Vasconcelos Oliveira do - O clausuro e o transbordamento: o feminino na poesia de Florbela Espanca [Em linha]. [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: [http://www.pucrs.br/ed/pucrs/online/06marasdeltras/poc/Michelle\\_Vasconcelos\\_Oliveira\\_do\\_Nascimento.pdf](http://www.pucrs.br/ed/pucrs/online/06marasdeltras/poc/Michelle_Vasconcelos_Oliveira_do_Nascimento.pdf)
- PENEIRA, Inês - Florbela Espanca, a trágica escritora que gostava de escrever poemas de amor, por Inês Peneira [Em linha]. (2020). [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: <http://www.revistacriativa.fha.pt/florbela-espanca-tragica-escritora-poemas-de-amor/>
- Florbela, contradições e enigmas [Em linha]. (2014). [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: [http://erhos.cadernovirtual.net/?page\\_id=3958](http://erhos.cadernovirtual.net/?page_id=3958)
- Documento disponível na Internet: <http://bdalentejo.net/BDAlentejoDigital/Oliva.aspx?id=276>
- Documento disponível na Internet: <http://www.videolabofona.pt/biografia.php?id=80492074>
- Documento disponível na Internet: <https://www.spoutares.pt/tpspicoes/93herantes/tpspicoe-florbela-espanca>

FLORBELA ESPANCA expressão poética

Trago no olhar visões extraordinárias, de coisas que abracei de olhos fechados.

Florbela Espanca

A depressão que atormentava Florbela desde a juventude agravou-se com o passar dos anos e dos insucessos no amor. O cupido não esteve do seu lado e os dois divórcios são prova disso. Aos 19 anos casa com Alberto Moutinho, seu colega de liceu. Dessa época é conhecido "Trocando Olhares", com contos e poemas, que hoje faz parte do espólio da poetisa na Biblioteca Nacional de Lisboa. Depois de um aborto e de um claro afastamento, a relação acabaria por terminar em divórcio em 1921.

No mesmo ano decide casar com António Guimarães, oficial de artilharia, que havia conhecido quando se mudou para a capital para estudar Direito na Universidade de Lisboa. Em 1923 um novo aborto e acusações de maus tratos ditam a separação do casal. Foi também neste ano que foi publicado o "Livro de Soror Saudade", que confirmava a profunda tristeza da poetisa.

Já em 1925 contrai matrimónio com Mário Laje, um conhecido de longa data que havia de tornar-se seu amigo próximo. O último casamento da autora foi também o único de cariz religioso.

Os desgostos, que começaram com a morte da mãe – e a quem dedicou o conto "Mamã!" –, marcaram os 36 anos de vida de Florbela Espanca. O primeiro livro publicado, "Livro de Mágoas", já o deixava bem claro em 1919.

Os conflitos amorosos, a impossibilidade de conceção e a falta de aceitação pelos círculos literários mais exigentes ditaram muita da mágoa que pautou a vida da autora. No entanto, foi a morte do irmão, Apeles Espanca, que

lançou Florbela para o abismo. Este momento infeliz inspirou-a a escrever o livro "As Máscaras do Destino". Três anos depois, em 1930, precisamente no dia do seu 36.º aniversário – dia 8 de dezembro – a poetisa desistiu de viver e suicidou-se com barbitúricos, em Matosinhos, onde vivia com o marido, Mário Laje.

No último ano de vida, Florbela Espanca dedicou-se à escrita de um diário (Diário do Último Ano), o único que se conhece da escritora. Foi também neste período que privou com Guido Battelli, professor da Universidade de Coimbra, seu amigo e responsável pela publicação póstuma daquela que é atualmente vista como a sua obra-prima, "Charneca em Flor" e do livro "Juvenilia", ambos em 1931. No mesmo ano foi também publicado "Cartas de Florbela Espanca a Dona Júlia Alves e a Guido Battelli".

A poetisa é hoje unanimemente aceite como uma das personalidades mais marcantes da história da Literatura Portuguesa. Está atualmente sepultada no Cemitério de Vila Viçosa, terra de berço onde, diz Florbela, "tudo é tranquilo, e casto e sonhador...".

Após a sua morte Florbela Espanca recebeu vários prémios de literatura, nomeadamente Prémio António Vaz Leitão; Prémio de Literatura Portuguesa; Nós Poéticos.

A sua obra encontra-se figurada por todo mundo em vários suportes, desde o analógico ao digital, em livros, na imprensa, em músicas, em peças teatrais e em filmes.



1 Florbela na Juventude Fonte: Poesia: (1903-1917) / Florbela Espanca; recolha, leitura e notas Rui Guedes; pref. de José Carlos Seabra Pereira; texto act. Maria Teresa Moya Praça. – 4ª ed. - Lisboa: Dom Quixote, 1992. – 280 p., 23 cm. - (Obras completas de Florbela Espanca; 1)

2 Florbela na Juventude Fonte: Florbela Espanca: a poetisa do amor: 1894-1930 / Paulo Marques. – Lisboa: Parcerias A. M. Pereira, 2008. – 47 p.: il. 21 cm. - (Cadernos biográficos de personalidades portuguesas do século XX; 6)

3 Florbela na Juventude Fonte: Contos / Florbela Espanca; recolha, leitura e notas Rui Guedes; pref. José Carlos Seabra Pereira; texto act. Maria Teresa Moya Praça. – 2ª ed. - Lisboa: Dom Quixote, 1987. – 280 p., 23 cm. - (Obras completas de Florbela Espanca; 3)



4 Florbela (3ª a contar da esq.) Grupo de finalistas do Liceu de Évora em 1917 Fonte: Florbela Espanca: a poetisa do amor: 1894-1930 / Paulo Marques. – Lisboa: Parcerias A. M. Pereira, 2008. – 47 p.: il. 21 cm. - (Cadernos biográficos de personalidades portuguesas do século XX; 6)

5 Fonte: Cartas: (1923-1930) / Florbela Espanca; recolha, leitura e notas Rui Guedes. - Lisboa: Dom Quixote, 1986. – 259 p., 23 cm. - (Obras completas de Florbela Espanca; 6)

6 Fonte: Florbela Espanca: a poetisa do amor: 1894-1930 / Paulo Marques. – Lisboa: Parcerias A. M. Pereira, 2008. – 47 p.: il. 21 cm. - (Cadernos biográficos de personalidades portuguesas do século XX; 6)

Referências Bibliográficas:

CRAVEIRO, Lídia – Florbela Espanca, uma vida perdida na neurose [Em linha]. Évora: Universidade, 2007. [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0003.pdf>

GUEDES, Rui – Acena de Florbela: biografia, bibliografia, opédicos, discografia, índice remissivo geral. Lisboa: Dom Quixote, 1986

NASCIMENTO, Michelle Vasconcelos Oliveira do – O claustro e o transbordamento: o feminino na poesia de Florbela Espanca [Em linha]. [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: [http://www.pucrs.br/edipucrs/online/106manadetrans/poet/MIchelle\\_Vasconcelos\\_Oliveira\\_do\\_Nascimento.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/online/106manadetrans/poet/MIchelle_Vasconcelos_Oliveira_do_Nascimento.pdf)

PEREIRA, Inês – Florbela Espanca, a triplata escritora que gostava de escrever poemas de amor, por Inês Pereira [Em linha]. [2020]. [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: <http://www.revistaestante.fccp.pt/florbela-espanca-triplata-escritora-poemas-de-amor/>

Florbela, contos e poemas [Em linha]. [2014]. [Consult. 2 dez. 2020]. Disponível na Internet: [http://erhcs.cadernosvirtuais.net/?page\\_id=3958](http://erhcs.cadernosvirtuais.net/?page_id=3958)

Documento disponível na Internet: <http://bdalenejo.net/BDAlenejo.ppt/Digital/Obras.aspx?id=276>

Documento disponível na Internet: <http://www.riidasilvaofens.pt/biografia.php?id=libra%20A>

Documento disponível na Internet: <https://www.apozores.pt/espelios/99erantes/espelios/florbela-espanca>

# FLORBELA ESPANCA

expressão poética



*Florbela escreve com grandeza, com intensidade, energia e vigor de ser poeta.*

In [https://www.pensador.com/melhores\\_poemas\\_florbela\\_espanca/](https://www.pensador.com/melhores_poemas_florbela_espanca/)

expressão poética  
**FLORBELA ESPANCA**



**SER POETA**

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior  
Do que os homens! Morder como quem beija!  
É ser mendigo e dar como quem seja  
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor  
E não saber sequer que se deseja!  
É ter cá dentro um astro que flameja,  
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!  
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...  
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...  
É seres alma, e sangue, e vida em mim  
E dizê-lo cantando a toda a gente!

*Florbela Espanca, in "Charneca em Flor"*

**LÁGRIMAS OCULTAS**

Se me ponho a cismar em outras eras  
Em que ri e cantei, em que era querida,  
Parece-me que foi noutras esferas,  
Parece-me que foi numa outra vida ...

E a minha triste boca dolorida,  
Que dantes tinha o rir das primaveras,  
Esbate as linhas graves e severas  
E cai num abandono de esquecida!

E fico, pensativa, olhando o vago ...  
Toma a brandura plácida dum lago  
O meu rosto de monja de marfim ...

E as lágrimas que choro, branca e calma,  
Ninguém as vê brotar dentro da alma!  
Ninguém as vê cair dentro de mim!

*Florbela Espanca, in "Livro de Mágoas"*

Foto da esquerda: Florbela Espanca (Fonte: <https://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/florbela-espanca-inspira-obra-musical>)

Foto da direita: Florbela Espanca (Fonte: In <https://elvasnews.pt/falando-florbela-espanca-alem-da-vida/>)



*Florbela Espanca é uma das vozes poéticas importantes do século XX português, na originalidade de um registo que a tornou inconfundível, pelo excesso, pela intensidade verbal e pelo desejo de viver, sentir e escrever sempre à beira do abismo.*

José Jorge Letria

*expressão poética*

FLORBELA ESPANCA



### ESFINGE

Sou filha da charneca erma e selvagem.  
Os giestais, por entre os rosmaninhos,  
Abrindo os olhos d'oiro, p'los caminhos,  
Desta minh'alma ardente são a imagem.

Embalado em mim um sonho vão, miragem:  
Que tu e eu, em beijos e carinhos,  
Eu a Charneca e tu o Sol, sozinhos,  
Fôssemos um pedaço de paisagem!

E á noite, á hora doce da ansiedade  
Ouviria da boca do luar  
O De Profundis triste da saudade...

E á tua espera, enquanto o mundo dorme,  
Ficaria, olhos quietos, a cismar...  
Esfinge olhando a planície enorme...

*Florbela Espanca, in "Livro de Sórora Saudade"*

### AO VENTO

O vento passa a rir, torna a passar,  
Em gargalhadas ásperas de demente;  
E esta minh'alma trágica e doente  
Não sabe se há-de rir, se há-de chorar!

Vento de voz tristonha, voz plangente,  
Vento que ris de mim, sempre a troçar,  
Vento que ris do mundo e do amar,  
A tua voz tortura toda a gente!...

Vale-te mais chorar, meu pobre amigo!  
Desabafa essa dor a sós comigo,  
E não rias assim!... Ó vento, chora!

Que eu bem conheço, amigo, esse fadário  
Do nosso peito ser como um Calvário,  
E a gente andar a rir pla vida fora!...

*Florbela Espanca, in "Livro de Mágoas"*





*A sua obra é um auto-retrato da mulher excessiva,  
alheia aos preconceitos do seu tempo.*

Sociedade Portuguesa de Autores

expressão poética

# FLORBELA ESPANCA



### SAUDADES

Saudades! Sim... talvez... e porque não?...  
Se o nosso sonho foi tão alto e forte  
Que bem pensara vê-lo até à morte  
Deslumbrar-me de luz o coração!

Esquecer! Para quê?... Ah! como é vão!  
Que tudo isso, Amor, nos não importe.  
Se ele deixou beleza que conforto  
Deve-nos ser sagrado como pão!

Quantas vezes, Amor, já te esqueci,  
Para mais doidamente me lembrar,  
Mais doidamente me lembrar de ti!

E quem dera que fosse sempre assim:  
Quanto menos quisesse recordar  
Mais a saudade andasse presa a mim!

*Florbela Espanca, in "Livro de Sôror Saudade"*

### DESEJOS VÃOS

Eu queria ser o Mar de altivo porte  
Que ri e canta, a vastidão imensa!  
Eu queria ser a Pedra que não pensa,  
A pedra do caminho, rude e forte!

Eu queria ser o sol, a luz intensa  
O bem do que é humilde e não tem sorte!  
Eu queria ser a árvore tosca e densa  
Que ri do mundo vão e até da morte!

Mas o mar também chora de tristeza...  
As árvores também, como quem reza,  
Abrem, aos céus, os braços, como um crente!

E o sol altivo e forte, ao fim de um dia,  
Tem lágrimas de sangue na agonia!  
E as pedras... essas... pisa-as toda a gente!...

*Florbela Espanca, in "Livro de Mágoas"*



Foto da esquerda: Florbela Espanca (Fonte: Contos e Diário / Florbela Espanca; recolha, leitura e notas Rui Guedes; texto act. e rev. Maria Teresa Moya Praça. - 2º ed. - Lisboa: Dom Quixote, 1987. - 157 p., 23 cm. - (Obras completas de Florbela Espanca; 4)

Foto da direita: Florbela com o primeiro marido (Fonte: Florbela Espanca / Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada; il. Pedro Cabral Gonçalves, Clara Vilar. - Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, 2004. - 24 p.: il. 21 cm. - (Na crista da onda; 3)



*Florbela Espanca é um exemplo único de criatividade literária vivida e assumida no limite das emoções e do fogo inapagável das palavras que o tempo não consegue condenar ao esquecimento.*

José Jorge Letria

*expressão poética*



# FLORBELA ESPANCA

## **CARAVELAS**

Cheguei a meio da vida já cansada  
De tanto caminhar! Já me perdi!  
Dum estranho país que nunca vi  
Sou neste mundo imenso a exilada.

Tanto tenho aprendido e nao sei nada.  
E as torres de marfim que construí  
Em trágica loucura as destruí  
Por minhas próprias maos de malfadada!

Se eu sempre fui assim este Mar-Morto,  
Mar sem marés, sem vagas e sem porto  
Onde velas de sonhos se rasgaram.

Caravelas doiradas a bailar...  
Ai, quem me dera as que eu deitei ao Mar!  
As que eu lancei á vida, e nao voltaram!...

*Florbela Espanca, in "Livro de Sórora Saudade"*

## **FANATISMO**

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida  
Meus olhos andam cegos de te ver!  
Não és sequer a razão do meu viver,  
Pois que tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim enlouquecida...  
Passo no mundo, meu Amor, a ler  
No misterioso livro do teu ser  
A mesma história tantas vezes lida!

"Tudo no mundo é frágil, tudo passa..."  
Quando me dizem isto, toda a graça  
Duma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, digo de rastros:  
"Ah! Podem voar mundos, morrer astros,  
Que tu és como Deus: Princípio e Fim!..."

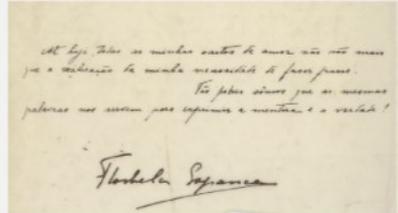
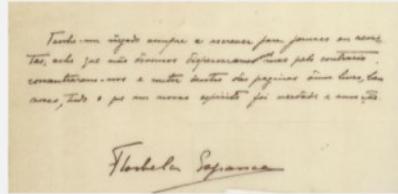
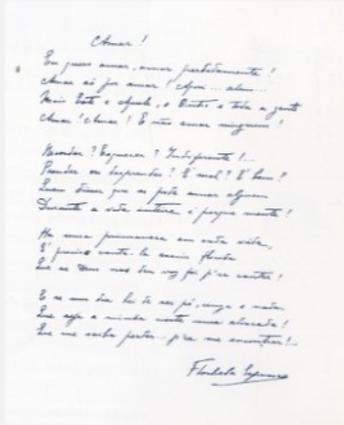
*Florbela Espanca, in "Livro de Sórora Saudade"*



*Florbela Espanca era uma mulher de temperamento apaixonado.  
Inquieta. Ansiosa. Insatisfeita. Insaciável.  
Era também uma mulher de talento.  
Deixou-nos uma obra poética que surpreende, comove e encanta.*

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

*expressão poética*



**AMIGA**

Deixa-me ser a tua amiga, Amor;  
A tua amiga só, já que não queres  
Que pelo teu amor seja a melhor  
A mais triste de todas as mulheres.  
Que só, de ti, me venha mágoa e dor  
O que me importa a mim?! O que quiseres  
É sempre um sonho bom! Seja o que for,  
Bendito sejas tu por mo dizeres!

Beija-me as mãos, Amor, devagarinho...  
Como se os dois nascêssemos irmãos,  
Aves cantando, ao sol, no mesmo ninho...

Beija-mas bem!... Que fantasia louca  
Guardar assim, fechados, nestas mãos  
Os beijos que sonhei pra minha boca!...

*Florbela Espanca, in "Livro de Mágoas"*

**A VIDA**

É vão o amor, o ódio, ou o desdém;  
Inútil o desejo e o sentimento...  
Lançar um grande amor aos pés de alguém  
O mesmo é que lançar flores ao vento!

Todos somos no mundo <<Pedro Sem>>,  
Uma alegria é feita dum tormento,  
Um riso é sempre o eco dum lamento,  
Sabe-se lá um beijo de onde vem!

A mais nobre ilusão morre... desfaz-se...  
Uma saudade morta em nós renasce  
Que no mesmo momento é já perdida...

Amar-te a vida inteira eu não podia.  
A gente esquece sempre o bem de um dia.  
Que queres, meu Amor, se é isto a vida!

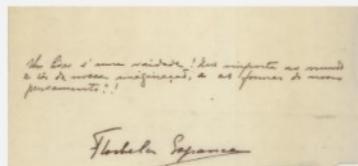
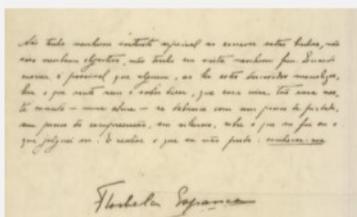
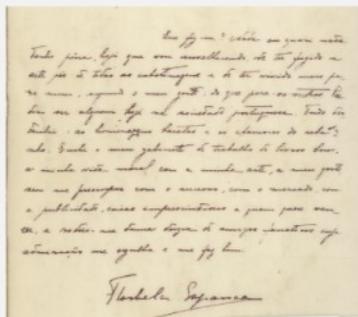
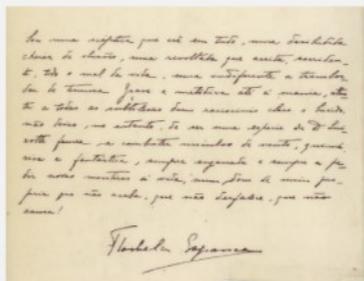
*Florbela Espanca, in "Livro de SÓror Saudade"*

**FLORBELA ESPANCA**



*Florbela escreve sobre a solidão e a incerteza no destino.  
Uma mulher sonhadora e incompreendida pela sociedade em que vivia.*

*expressão poética*



# FLORBELA ESPANCA

## EU

Eu sou a que no mundo anda perdida,  
Eu sou a que na vida não tem norte,  
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte  
Sou a crucificada... a dolorida...  
Sombra de névoa ténue e esvaecida,  
E que o destino amargo, triste e forte,  
Impele brutalmente para a morte!  
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...  
Sou a que chamam triste sem o ser...  
Sou a que chora sem saber por quê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,  
Alguém que veio ao mundo pra me ver  
E que nunca na vida me encontrou!

*Florbela Espanca, in "Livro de Mágoas"*

## ESPERA...

Não digas adeus, ó sombra amiga,  
Abranda mais o ritmo dos teus passos;  
Sente o perfume da paixão antiga,  
Dos nossos bons e cândidos abraços!

Sou a dona dos místicos cansaços,  
A fantástica e estranha rapariga  
Que um dia ficou presa nos teus braços...  
Não vás ainda embora, ó sombra amiga!

Teu amor fez de mim um lago triste:  
Quantas ondas a rir que não lhe ouviste,  
Quanta canção de ondinas lá no fundo!

Espera... espera... ó minha sombra  
amada...

Vê que p'ra além de mim já não há nada  
E nunca mais me encontras neste mundo!...

*Florbela Espanca, in "Charneca em Flor"*



*Florbela representa a emancipação literária de mulheres,  
numa época em que a palavra só era valorizada quando vinda de homens.*

*expressão poética*

FLORBELA ESPANCA



#### **A Mulher**

Ó Mulher! Como és fraca e como és forte!  
Como sabes ser doce e desgraçada!  
Como sabes fingir quando em teu peito  
A tua alma se estorce amargurada!

Quantas morrem saudosa duma imagem.  
Adorada que amaram doidamente!  
Quantas e quantas almas endoidecem  
Enquanto a boca rir alegremente!

Quanta paixão e amor às vezes têm  
Sem nunca o confessarem a ninguém  
Doce alma de dor e sofrimento!

Paixão que faria a felicidade.  
Dum rei; amor de sonho e de saudade,  
Que se esvai e que foge num lamento!

*Florbela Espanca, in "Livro de Mágoas"*